

POBREZA

Desigualdade cai ao nível de 1960

Segundo pesquisa, até 2014, mais 13 milhões de brasileiros vão ascender à classe C, que abrange a classe média

Rio de Janeiro. O Brasil atingiu em 2012 o menor nível de desigualdade desde 1960, apesar da crise na Europa. De acordo com a pesquisa “De volta ao País do Futuro” do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (CPS/FGV), o índice de Gini - que varia de 0 a 1, sendo menos desigual mais próximo de zero -, caiu 2,1% de janeiro de 2011 a janeiro de 2012, chegando a 0,5190.

A projeção da FGV é que a desigualdade continue se reduzindo no País, levando o índice a 0,51407 em 2014. “A má notícia é que ainda somos muito desiguais e estamos entre os 12 países mais desiguais do mundo. Mas a queda é espetacular e deve continuar”, afirmou Marcelo Neri, coordenador da pesquisa.

A FGV mostra que a renda familiar per capita média do brasileiro cresceu 2,7% nos 12 meses encerrados em janeiro. É o mesmo crescimento registrado de 2002 a 2008, período considerado uma era de ouro mundial, e superior ao 0% de 2009, em função da crise financeira.

A pobreza no País também caiu entre janeiro do ano passado e janeiro deste ano: -7,9%,



Para pesquisador, a queda da pobreza no País nos últimos 12 meses deve-se a políticas econômicas responsáveis e bem administradas FOTO: ANTONIO CARLOS ALVES

ritmo três vezes mais rápido do que da meta do milênio da ONU. Isso depois de uma redução de 11,7% na pobreza de maio de 2010 a maio de 2011, quando o Brasil crescia mais.

Segundo Neri, a redução da desigualdade foi fundamental para este resultado na pobreza. Na última década, a renda dos 50% mais pobres do Brasil cresceu 68%, enquanto a dos 10% mais ricos cresceu apenas 10%.

Outra conclusão da pesquisa é que a população nas classes AB será 29% maior em dois anos, enquanto a classe C crescerá 11,9%. “Agora falaremos da nova classe AB, como falamos da nova classe média”, disse o coordenador do estudo.

A projeção do CPS/FGV é que 60,1% da população estará na classe C em 2014, ante 55% em 2011. De 2003 a 2011, mais 40 milhões de pessoas chegaram à nova classe média e a expectativa é que serão mais 12 milhões até 2014, somando cerca de 118 milhões de pessoas. A metodologia da FGV, que leva em conta a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE, classifica como classe C aqueles com renda familiar de R\$ 1.734 a R\$ 7.475.

Já a classe AB chegará a 29,1 milhões, contra 13,3 milhões de brasileiros em 2003. Já a população da classe DE - com renda de zero a R\$ 1.734 - sairá dos atuais 63,6 milhões de brasileiros para 48,9 milhões em 2014.